

#020 Distração osteogénica em fendas palatinas: uma série de casos

Anabela Paula*, Inês Alexandre Neves Francisco, Margarida Mesquita, Isabel Amado, Francisco Do Vale

Instituto de Ortodontia – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra; Serviço de Cirurgia Maxilo-facial – Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: A fenda labiopalatina é uma malformação anatómica congénita com várias co-morbilidades associadas, nomeadamente dificuldades na alimentação, fala e audição, bem como problemas psicossociais. O tratamento gold-standart para o encerramento da fenda palatina é o enxerto ósseo através de osso autólogo com origem na crista ilíaca. No entanto, quando o defeito da fenda apresenta grandes dimensões ou a disponibilidade de tecidos moles circunjacentes é insuficiente, pode ser considerada a distração osteogénica por transporte ósseo alveolar. Este procedimento baseia-se na neoformação óssea e formação de tecido mole adjacente após o deslocamento gradual e controlado dos fragmentos ósseos vascularizados. O objetivo deste trabalho é apresentar uma série de casos de fenda palatina em que a distração osteogénica foi realizada com bons resultados. **Descrição da série de casos:** Apresentamos 3 casos clínicos com idades entre 13 e 21 anos, submetidos a cirurgia de distração óssea por transporte entre a fenda palatina. Os distractores intra-orais ósteo-ancorados (KLS Martin®LP) foram colocados distalmente ao 2.º pré-molar da hemi-arcada da fenda. A ativação da aparatologia decorreu durante 2 semanas (1mm/dia) após o período de latência de 5 dias. O período de contenção foi de 2 a 3 meses e, posteriormente, os doentes foram submetidos à remoção do distrator e à mecanoterapia para encerramento de espaços. A percentagem de encerramento da fenda palatina foi cerca de 55%, tendo se verificado o acompanhamento do tecido mucoso adjacente às áreas cirúrgicas. Num dos casos ocorreu uma alteração do formato da arcada com uma constrição da hemiarcada sujeita à distração. **Discussão e conclusões:** A distração osteogénica é um método que permite a regeneração de novo tecido ósseo/mole com a aplicação gradual de tensão de tração nos fragmentos osteotomizados. Esta série de casos demonstrou que a distração osteogénica é uma técnica confiável e previsível. Por um lado, o ganho ósseo pode chegar a mais de 10 mm sem necessidade de transplante ósseo; e por outro, as co-morbilidades são reduzidas. A qualidade do osso regenerado é equivalente à do osso nativo e compatível com os tratamentos ortodônticos posteriores, e o risco de infecção é extremamente limitado. Assim, a distração osteogénica é uma técnica ortodôntico-cirúrgica ideal para recriar o tecido ausente/perdido na zona estética anterior, como nos casos de fenda palatina.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.744>

#021 Lipoma da cavidade oral: um caso clínico

Beatriz Dominguez*, Maria Moz Morais, Pedro Dias Ferraz, Maria Inês Borges, Olímpia Delgado, José Pedro Figueiredo

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: O lipoma é um tumor benigno de tecido adiposo e é a neoplasia mesenquimatosa mais comum do corpo

humano, com 15-20% dos casos localizados na região da cabeça e pescoço, mas apenas 1-4% envolvendo a cavidade oral. Foi reportado pela primeira vez em 1848, por Roux, como uma ‘epúlida amarela’. Os lipomas são tumores de crescimento benigno lento, submucosos, apresentando uma superfície lisa e coloração amarelada, sésseis ou pedunculados. **Descrição caso clínico:** Doente do sexo feminino de 39 anos, referenciada para o Serviço de Estomatologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra por apresentar uma tumefação indolor na língua, com cerca de 2 meses de evolução e crescimento progressivo, que interfere com a mastigação e a fala. Sem quaisquer antecedentes patológicos relevantes. Ao exame objetivo apresenta lesão sésseis na região lateral esquerda da língua, junto à sua base, com aproximadamente 2 cm de maior diâmetro, de aspeto liso e coloração amarelada, mole e indolor à palpação. Não se observam outras alterações de relevo. Sob anestesia local, foi realizada biópsia excisional da lesão: através de incisão longitudinal da mucosa superficial, com bisturi frio (lâmina n.º15), que expôs uma massa amarelada e regular, facilmente individualizada através de dissecação roma, permitindo uma resseção completa da mesma. A análise anatomo-patológica revelou tratar-se de uma massa de tecido adiposo maduro com septos hialinos delgados, parcialmente capsulado compatível com o diagnóstico de lipoma. Foram marcadas consultas subsequentes para remoção da sutura e vigilância. **Discussão e conclusões:** O lipoma intra-oral pode ocorrer em qualquer localização, sendo incomum na língua, pavimento oral e lábios. Clinicamente apresenta-se como uma massa assintomática, de coloração amarelada. Apesar desta apresentação característica, o seu diagnóstico diferencial inclui outras lesões benignas como fibroma traumático, tumor de células granulares, quisto dermóide, quisto epidermóide, quisto linfoepitelial ou mucocelo, pelo que a sua avaliação anatomo-patológica não pode ser subestimada. O tratamento standard destas lesões consiste na sua excisão cirúrgica, sendo a sua recidiva rara e não estando descritos casos de transformação maligna.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2020.12.745>

#022 Expansão maxilar em doentes portadores de fenda lábio palatina

Filipa Silva Marques*, Inês Francisco, Anabela Pedrosa, Isabel Amado, Margarida Mesquita, Francisco Vale

Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra Portugal; Instituto de Ortodontia Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

Introdução: O tratamento dos doentes portadores de fenda lábio palatina inicia-se na primeira infância com a reparação cirúrgica do defeito do lábio e/ou palato, melhorando a função e a estética facial. No entanto, os processos cicatriciais que advêm destas cirurgias apresentam algumas sequelas como o colapso ântero-posterior e transversal do maxilar. Assim, para estes doentes está preconizado a expansão maxilar para correção da discrepância transversal, idealmente antes da cirurgia de enxerto ósseo. Este trabalho pretende apresentar um caso clínico de um doente portador de fenda